

# V!RUS

revista do nomads.usp  
nomads.usp journal  
ISSN 2175- 974X

lugares do habitar  
places of living **REVISITED**  
sem 1 - 11

Como citar esse texto: MACULAN, F.; SOARES, A.M.; AMPARO, A.; SANTOS, C. AEurásia\_Revisitar a cidade. **VIRUS**, São Carlos, n. 5, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus05/?sec=5&item=3&lang=pt>>. Acesso em: dd mmm aaaa.

## AEurásia\_Revisitar a cidade

Fernando Maculan, Alessandra Maria Soares, André Amparo, Cláudio Santos

Fernando Maculan é Arquiteto, sócio da MACH Arquitetos e integra o Laboratório Piracema de *Design*, que realiza oficinas de desenvolvimento de produtos com comunidades de artesãos em vários estados brasileiros.

Alessandra Maria Soares é Comunicóloga, Artista e *Designer*; trabalha na área de design gráfico, moda e desenvolvimento de produtos; coordena projetos de mídias interativas e de experimentação da linguagem visual.

André Amparo é diretor de audiovisual com atuação em documentários, publicidade, filmes de curta e longa metragem, videoclipes, videoarte, instalações, museografia e eventos ao vivo.

Cláudio Santos é Comunicólogo, especialista em tecnologia; Professor da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e produtor audiovisual.

O meteorologista Alfred Wegener foi ridicularizado, em 1915, quando sugeriu que toda a massa terrestre do planeta fora um único bloco, o continente Pangea. Na verdade, ele elaborara suas teorias em cima de uma hipótese mais antiga de Antonio Snider, o fundador da teoria sobre a dispersão dos continentes. Wegener publicou evidências geológicas, climatológicas e biológicas que apoiavam as opiniões de Snider.

A aproximadamente 65 milhões de anos atrás, a América do Sul separou-se da África e começou a se desviar no sentido noroeste, e a ilha de Madagascar separou-se da África. O Mediterrâneo começou a formar-se, enquanto a Antártida e a Austrália ainda estavam ligadas.

Hoje o mundo é visto como dividido em 5 continentes: Américas, Ásia, Europa, Oceania e África. O Pólo Ártico é constituído de água congelada e o Antártico é um subcontinente.

Em dezembro de 2008, apresentamos ao público pela primeira vez o projeto Aeurásia – uma videoinstalação feita a partir do acervo de vídeos de cada um dos quatro integrantes do Projeto Marginalia. A ideia surge, a princípio, do interesse comum em resgatar os registros e

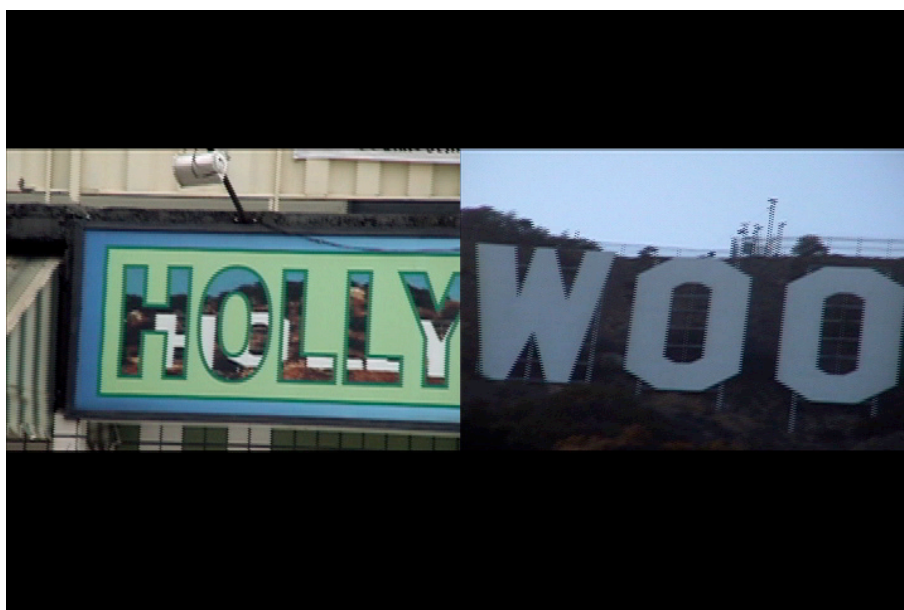
memórias de viagens a várias partes do mundo – vasto material gerado sem maiores pretensões artísticas e de uso profissional<sup>1</sup>.

O que poderia ter resultado em uma coleção de olhares diferenciados sobre os países visitados volta-se, no entanto, como princípio para a exploração de um lugar específico: a cidade de Belo Horizonte, onde todos vivemos e trabalhamos. As imagens dos acervos de viagens ao exterior são utilizadas como material bruto, referencial a partir do qual nos propomos a filmar (agora sim com um objetivo claro) em nossa cidade.

As imagens gravadas nessa segunda etapa tiveram como foco principal provocar relações com as cenas existentes, estabelecendo algum tipo de intimidade entre os lugares. Os filmes foram organizados em dípticos, nos quais um lugar no exterior foi posto em paralelo a uma cena gravada em Belo Horizonte ou em seus arredores.

Como estratégia inicial, foram escolhidos lugares na cidade de Belo Horizonte por correspondência de seus nomes (nomes de lugares, de estabelecimentos, placas, etc.) aos das várias localidades no mundo já filmadas anteriormente. Apesar deste ponto de partida, as relações entre os filmes se fizeram a partir de outras e diferentes motivações: estéticas, comportamentais, ambientais, etc., em função da livre interpretação das imagens do acervo por cada um dos participantes.

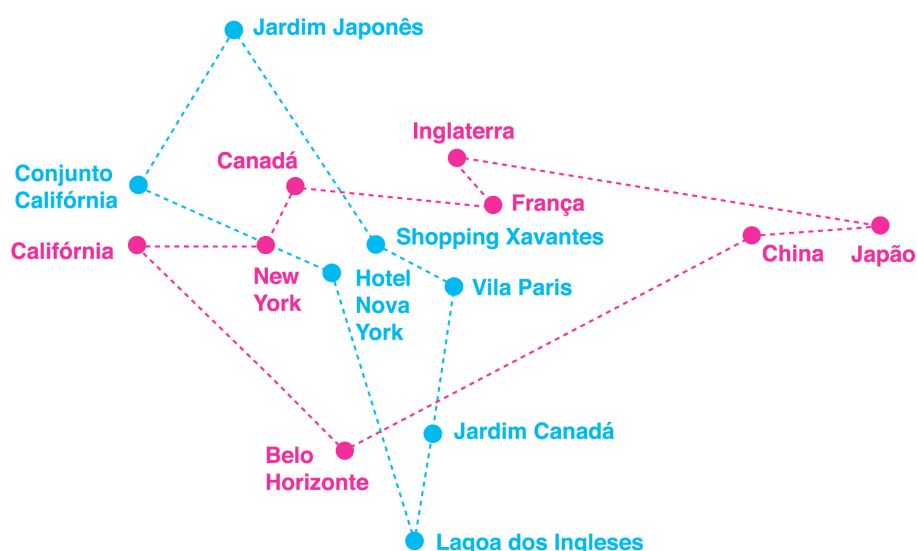
Os pares de vídeos foram apresentados em projeções na primeira exposição: Canadá - Jardim Canadá / New York - Hotel Nova York / Califórnia - Conjunto Califórnia / Inglaterra - Lagoa dos Ingleses / China - Made in China / Paris - Vila Paris / Japão - Jardim Japonês.



<sup>1</sup> O projeto é desdobramento de duas ações anteriores: a apresentação audiovisual do registro da experiência de 8 meses vividos no Japão por Fernando Maculan e o vídeo Memória Lugar, por Alessandra Soares e Cláudio Santos, que registrou uma viagem ao sul da França, onde os *designers* documentaram um casal mostrando à sua filha o lugar em que ela nasceu, 20 anos após o terem deixado para se estabelecerem no Brasil. Antes disso, Alessandra, Cláudio e André Amparo haviam realizado o vídeo Quimahatta.Manahhata (<http://www.youtube.com/user/claudiovoltz#p/u/45/NbmLuD9-SIY>), que mostrava suas impressões de Nova York depois do atentado às torres gêmeas. A intenção espontânea dos integrantes do grupo em registrar as viagens que fizeram, não necessariamente pelos seus apelos turísticos ou com propósitos profissionais, e por dar a elas outros sentidos, foi a motivação para a idealização de um projeto coletivo.

A cada realização da Aeurásia, é inserido o local da exposição como parte do conteúdo, como o México, por exemplo, em 2009.

A matriz conceitual do projeto revela-se pela superposição de dois mapas: um, de escala mundial, cujos pontos interligados definem-se pelas cidades, regiões ou países visitados antes da concepção do projeto; outro, de escala urbana, que identifica os lugares escolhidos em Belo Horizonte e entorno. A superposição desses dois mapas cria um terceiro, inventado, que desconsidera as escalas geográficas e forma um lugar de novas conexões e possibilidades, ao que chamamos de AEurásia.



O rompimento com as distâncias físicas é estratégia fundamental para a construção de um amálgama de situações cotidianas, que traz os locais escolhidos em Belo Horizonte para uma condição de paralelismo com as demais cidades expostas. A escolha pela edição de imagens de localidades não necessariamente turísticas, ou não imediatamente reconhecíveis como tal, favorece a não hierarquização entre os vídeos, em relação ao interesse pelo conteúdo mostrado. Ao contrário, o que se pretende é justamente apresentar um universo existente em uma única cidade, normalmente desconhecido por seus próprios moradores, mas que pode ser objeto de seu interesse, como normalmente são as cidades turísticas, em especial as mais distantes.

Na exposição, também o aspecto sonoro é importante para a experiência do público. As filmagens trazem consigo os sons originais, resultando em uma trilha acidental composta de ruídos, músicas e diferentes línguas. Propositalmente, não há controle para evitar a sobreposição dos sons de cada vídeo, mas somente o cuidado de permitir que se escute em maior volume o som do vídeo assistido em dado momento, por proximidade das caixas de som correspondentes a cada uma das telas de projeção.

Após percorrer uma sucessão de painéis com os pares de filmes, o visitante passa por uma área em que sua própria imagem é gravada e aplicada em tempo real sobre as imagens de uma das projeções. Durante o tempo em que a pessoa permanece ali, são registrados frames (postais) de sua "viagem" que podem ao final ser acessados e enviados por *email*.

A utilização desse recurso permite que o público "visite" Belo Horizonte e as demais localidades internacionais e interaja, através da imagem, com as cenas, suas paisagens e pessoas. Ainda que Belo Horizonte tenha sido adotada como cidade foco do projeto, a reflexão que se faz em torno de temas como alienação e pertencimento, diferença e intimidade, distância e mobilidade pode ser considerada para um lugar qualquer.

AEurásia pretende inverter a condição convencional do turista, que deixa sua cidade para conhecer outros lugares com o olhar e interesse de estrangeiro. Ao estimular o público a explorar sua própria cidade como turista cotidiano, esperamos que ele possa se interessar em conhecer melhor o seu próprio lugar de habitar e compreender a possibilidade de ali encontrar um fractal do mundo.



A vídeo-instalação AEurásia foi concebida e realizada pelos *designers* Alessandra Soares e Cláudio Santos, o cineasta André Amparo e o arquiteto Fernando Maculan, através do Filme em Minas - programa de estímulo ao audiovisual da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.

O projeto conta com a participação de André Mintz e Pedro Veneroso na captação e edição de vídeos, bem como na criação e desenvolvimento do sistema de interação.

O trabalho foi apresentado em dezembro de 2008 no 104 (Centro Cultural localizado em Belo Horizonte), em 2009 na Cidade do México como integrante do festival TRANSITIO\_MX e em 2010 nas cidades de Cataguases, Diamantina, Guaxupé e Tiradentes como parte da exposição Geografias Imaginárias.

## **Links**

Postais gerados nas Exposições. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/aeurasia>>.

Making of. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=TLr3KicEv1k>>.

Entrevista na Rede Minas. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ccQ-FexuE48&feature=related>>.

Aeurasia na Cidade do México. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=03544bY-iUc>>.

Teletransporter – O sistema funcionando. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=-kB5zztbVFk>>.

Vídeo Vila Paris :: Paris. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/user/claudiovoltz#p/u/26/KiyFsy8sbmE>>.